

EDITORIAL

Carmen Annes Dias Prudente

Em 1934, Antonio Prudente funda a Associação Paulista de Combate ao Câncer com a finalidade de:

- a) obter os meios e os recursos para lutar contra o Câncer;*
- b) desenvolver a educação do povo em Câncer, a fim de criar uma consciência da moléstia e suas conseqüências;*
- c) organizar Cursos e Programas para Médicos, Enfermeiros, Dentistas, Assistentes Sociais, a fim de se especializarem na assistência e no tratamento do doente acometido pelo Câncer;*
- d) estudar quais as pesquisas que podem ser feitas no País.*
- e) manter intercâmbio de programas com outras organizações similares em nível nacional e internacional;*
- f) melhorar a qualidade do tratamento integral do enfermo portador de Câncer.*

O dinheiro para as primeiras providências, cerca de 400 contos de reis — quantia importante para a época — foi arrecadado pelo meu sogro, entusiasmado com o ideal do filho.

Entretanto, as circunstâncias concorreram para a estagnação do propósito e dos fundos até 1938.

Prudente e eu nos conhecemos, em Berlin, onde eu acompanhava meu pai, o Prof. Annes Dias, Chefe da Delegação de Médicos Brasileiros à Alemanha.

Nosso casamento deu um novo impulso às idéias, pois éramos dois a planejar o enorme programa que Antônio Prudente sonhava.

1940

Primeira manifestação da Sociedade paulista, em favor da grande causa que despertava, quando foi organizada uma festa muito elegante no Teatro Municipal, que arrecadou mais de 300 contos de reis para os cofres da APCC.

1946

Maio, proclamado o MÊS DO CâNCER

A primeira campanha popular sobre o Câncer, em todo o País, foi realizada na Galeria Prestes Maia com apresentação dos tumores mais diversos, em potes de vidro, cedidos pela Faculdade de Medicina assim como, cartazes educativos, fotos, estatísticas sobre incidência da moléstia, etc.

O enorme público que compareceu, durante todo o mês, viu o Câncer pela primeira vez e ouviu as primeiras explicações sobre tumores malignos pelos médicos encarregados de responder às perguntas.

Houve um detalhe interessante: nessa mesma ocasião, veio a S. Paulo o Comendador José Martinelli para consultar o Prof. Antônio Prudente. Ao saber que não tinha o Câncer que tanto temia, resolveu aproveitar para fazer outro tratamento e perguntou ao cirurgião quanto lhe devia. "A mim, nada". E, irritado, ele insistiu: "Eu posso pagar. Diga-me, quanto é". Prudente sorriu e disse "Dois mil contos de reis". O Comendador repetiu, surpreendido: "Dois mil?". E prudente, sorrindo, completou: "Para mim, não. Para o futuro Hospital do Câncer de S. Paulo". O velho italiano olhou-o algum tempo, assinou o cheque e disse, encerrando o assunto: "Os dois mil contos são seus". E, naturalmente, o cheque passou a ser da APCC.

O então Presidente da Associação Paulista de Combate ao Câncer criada 10 anos antes — opôs-se a que aqueles 700 contos de reis, mais o generoso cheque de 2000 contos, fossem gastos na organização da Campanha. Prudente aborreceu-se e declarou que se responsabilizava por qualquer diferença, se a arrecadação não

cobrisse os gastos com a realização da Campanha e que se a Exposição não fosse um sucesso, ele pagaria tudo do seu bolso. (Fiquei assustada, pois estávamos começando a nossa vida...!)

Era tesoureiro da APCC, então, o Sr. José de Paula Machado, velho amigo da família Prudente de Moraes. Desta vez, porém, prudente foi ele, dizendo ao velho Camargo: "É melhor não discutir com o rapaz. Afinal de contas, foi ele quem inventou tudo isso. Olhe, eu o conheço desde que nasceu, conheci seu pai e seu avô, o Presidente da República e ele tem muita coisa dos dois... Deixe o rapaz fazer o que ele quer, senão vocês podem se arrepender".

Resultado: a Campanha rendeu 7.500 contos em 3 meses e teve um sucesso extraordinário — verdadeiro rastilho de pólvora em todo o Brasil. Era a primeira vez que se falava e se mostrava Câncer em todo o País, atacando abertamente os tabus, com milhares de cartazes espalhados pelos muros das cidades, pelas páginas dos jornais e pelas ondas das estações de Rádio, no dia 1.º de maio de 1946. Um dos cartazes mostrava 7 folhas de outono em revoadas e cada uma trazia um sinal de alerta contra o Câncer: outro, mostrava um dedo em riste e lia-se "Defenda-se do Câncer!". Todos foram criados pelo Prudente.

Nesse mesmo mês nasceu a **REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER**, na Cidade de São Paulo, formada por 40 mulheres que haviam sido operadas pelo Prudente. Assim recomeçou a arrecadação de Fundos.

Nesse mesmo mês nasceu a **REDE FEMININA DE COMBATE** com o Hospital Santa Cruz, onde passaram a ser atendidos os doentes, em massa, atraídos pela enorme publicidade da Imprensa escrita e falada. À entrada da Exposição, entre numerosas atrações de peças, fotos etc., destacava-se um cartaz, branco com as letras vermelhas: "De cada 7 pessoas, 1 terá Câncer, no Brasil...". Verdadeira multidão comprimia-se no vastíssimo salão, mas quando alguém se deparava com essas palavras, tratava de não ser o sétimo...!

Começou logo a 1.ª Campanha Educativa em Colégios, já com finalidade de preparar uma geração sem pânico, sem medo de pronunciar e ouvir a palavra Câncer.

1946-1953 — Campanhas sucessivas foram feitas para aumentar as doações e a arrecadação de Fundos que iam custear as obras do Hospital dos sonhos de Antônio Prudente.

1947 — Criada a Rede Feminina no Interior do Estado.

1948 — No terreno doado, em parte, pelo então Interventor Fernando Costa e o resto, comprado de particular, foi iniciada a construção. Em 23 de abril de 1953 o Governador Lucas Nogueira Garcez inaugurava o Instituto Central, com todos os seus Departamentos incluindo o Hospital A. C. Camargo, a Escola de Cancerologia, que já recebia os primeiros médicos do País e de terras vizinhas, para fazerem Residência de 1, 2 e 3 anos, especializando-se em Oncologia. O Instituto Central começou com 54 médicos efetivos, 5 médicos consultantes e 16 médicos-residentes, que trabalhavam em 5 Departamentos: Cirurgia, Radiologia, Anatomia Patológica, Patologia Clínica e Medicina.

A 1.ª operação realizada no Hospital foi no dia 16 de julho, festa de N. S.ª do Carmo. A 1.ª operada chamava-se Carmen. — Abriram-se as portas do Hospital a todos os doentes portadores de Câncer, adultos e crianças. Dentre estas, um menino de 5 anos, Joaquim, foi o nosso primeiro pequeno paciente. Ele tinha um enorme tumor no pescoço. Prudente operou-o e, hoje, é um rapagão forte, casado e tem uma oficina mecânica em Londrina.

Novas Clínicas de Tumores foram abertas em Santos e Campinas, as quais encaminhavam os casos para o Instituto Central.

O nosso Hospital foi o primeiro, no Brasil, planejado e construído para o tratamento do Câncer. Ainda em 1953, o Instituto Central recebia o 1.º prêmio na Exposição de Construção Hospitalar, em Nova York.

Seu arquiteto, o grande Rino Levi, projetou-se dentro e fora do Brasil, com essa obra.

1961 — O Instituto Central passou a ser Instituição Complementar da Universidade de São Paulo.

1965 — Antônio Prudente recebeu, no Rio, um telefonema de São Paulo anunciando a grave situação econômico-financeira do Hospital e, comunicando-lhe que o "4.º andar, só de indigente, passaria a ser ocupado pelos doentes do INPS".

O choque foi terrível. Ele me disse — "Nós fizemos esse Hospital para os pobres, porque o Câncer é a doença mais cara que há. Quem pode pagar, pode ir onde quiser, mas e os pobres, agora?".

Caiu em profundo abatimento. Morreu dormindo, na madrugada de 17 de setembro, vitimado por um enfarte fulminante.

No dia 18 de setembro, quando entrávamos no Cemitério do Rio de Janeiro, morria tragicamente, na Bahia, o seu amigo, o construtor do seu Hospital, Rino Levi, em trágica coincidência.

Nesse mesmo ano, no próprio dia em que morreu, o trecho da Rua José Getúlio, onde se levanta o seu Hospital, teve o nome trocado para Rua Prof. Antônio Prudente, por indicação do Vereador Marcos Mélega, com aprovação unânime da Câmara Municipal da cidade de S. Paulo.

1973 — A Associação Paulista de Combate ao Câncer é transformada em Fundação Antonio Prudente.

A Fundação Antonio Prudente é constituída por um Conselho Curador de 15 membros, renovados de 08 em 08 anos e a Diretoria executiva de 08 membros com eleição de 04 em 04 anos.

1971 — Inaugura-se o Abrigo Maria Helena Faria Lima, no Viaduto Pedroso, para abrigar os doentes enviados pela Rede Feminina Regional de Combate ao Câncer, a fim de lá aguardarem a chamada para internação no Hospital.

E, agora, o presente: o Hospital a Escola de Cancerologia Celestino Bourroul, o Centro de Estudos, o Centro de Pesquisas Básicas Haroldo Levy, o novo Edifício que se levanta ao lado do antigo, na Rua Prof. Antônio Prudente.

Cento e quarenta mil e tantos doentes do Brasil e de outras nações latino-americanas foram diagnosticados e tratados no nosso Instituto, nestes 30 anos sendo que 10%, crianças.

O Ambulatório atende 425 doentes por dia. A "proservação", isto é, o seguimento do doente quando sai do Hospital atinge 80% dos pacientes que têm alta.

Até 1983, 282 médicos brasileiros e 42 oriundos de outros países receberam seus diplomas de oncologistas da Fundação Antônio Prudente, com grau universitário, e ocupam importantes postos na Medicina do País.

O registro médico conta mais de 146.000 casos arquivados, o que constitui extraordinária documentação.

Macro e micro-fotografias clínicas e patológicas em número de 126.781 completam os elementos para as atividades científicas e didáticas, incluindo os numerosos Cursos de Especialização do Instituto Central.

O Instituto Central, que vai comemorar 30 anos de serviços prestados ao Brasil, conta atualmente com 112 especialistas em câncer em todos os campos de Cirurgia, Oncologia clínica, Enfermagem, Quimioterapia, Patologia, Prevenção Ginecológica, Radioterapia, Medicina Nuclear, Imunologia, Laboratório de Patologia Clínica, etc.

O nosso Serviço Social é uma coluna magnífica, sustentando o arcabouço da triagem e do encaminhamento dos milhares de doentes que nos procuraram e continuam nos buscando, confiantes.

O Instituto Central da FAP é um dos Centros da União Internacional Contra o Câncer e vários membros de sua Organização participam e colaboram em projetos e programas internacionais.

No campo das publicações científicas, também se destacam os livros editados pela Fundação Antonio Prudente e as numerosas publicações em revistas médicas nacionais e estrangeiras.

A REDE FEMININA DE COMBATE AO CâNCER, hoje reconhecida pelo Ministério da Saúde e oficializada, foi confiada a educação do povo em Câncer.

A Rede de São Paulo estende-se a 192 Municípios do Estado e a Nacional, sediada no Instituto Central, também já atinge 16 Estados, devendo estender-se a mais 3 no ano do aniversário.

Os métodos de nosso Voluntariado têm atraído a atenção de vários países da América Latina e também do Exterior.

A Rede Feminina participa de Congressos Nacionais e Internacionais, onde suas atividades são detalhadas, mostrando o esplêndido trabalho da mulher brasileira na luta contra o Câncer, sobretudo no tocante à educação de nossa juventude e do povo em geral através de 2 Cursos para Leigos de Informações sobre o Câncer, anualmente, 01 Curso Noturno, idêntico, para Professores de 2.º grau, com a finalidade de atingir o maior número possível de Escolas; do TELECAN — informações sobre Câncer, por telefone; de problemas de Palavras Cruzadas sobre Câncer, publicados pelo "O Estado de S. Paulo".

312 Voluntárias, distribuídas em 81 atividades dentro do Hospital, prestam serviços e dedicam-se inteiramente ao bem estar e à felicidade dos doentes carentes e do INAMPS, no Instituto Central da Fundação Antônio Prudente.

FUTURO

1981 — O Instituto Central da FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE foi escolhido para ser o quartel-general da Unidade Ludwig de Pesquisas sobre o Câncer. Este encontro de forças é um marco histórico assinalando a possibilidade de desenvolvermos rapidamente a Pesquisa de Câncer no Brasil e, portanto, da criação de novas oportunidades para os nossos jovens pesquisadores.

Nunca tivemos um ano tranqüilo — sempre de angústias e anseios. Desilusões e deslealdades não faltaram, mas não faltaram também as manifestações de estímulo, nem a glória das realizações.

Vencemos crises que pareciam desesperadas. Amigos da primeira hora e outros, fiéis como José Ermírio de Morais, lutam ao nosso lado, entusiasmados com a obra gigantesca que precisa viver para que muitos possam curar-se e voltar à vida normal.

A nossa força está na Fé profunda, na proteção divina.

Trinta anos de serviços incalculáveis, prestados a milhares de pessoas.

Um Instituto que se projeta no Futuro porque tem um Passado e um Presente dignos que atestam a capacidade de seus Membros, os esforços e as realizações de profissionais honestos, leais e competentes.

...E tudo isso aí está, porque existiu alguém que deu a vida por seu ideal:

ANTONIO PRUDENTE.